

Editorial

O dossiê - Arte e Meio Ambiente: ensino, formação e poéticas - reúne pesquisas e ensaios apresentados no IV Seminário Internacional de Ensino de Arte: arte e meio ambiente (IV SIEA), promovido pelo Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, de 27 a 30 de outubro de 2020, em formato remoto, e que permanece disponível na plataforma *online* Conexão Arte¹, com acesso para os vídeos e apresentações. Também, os trabalhos aqui presentes fizeram parte de uma mostra virtual internacional, denominada *Ensaio para o Amanhã*, veiculada no Instagram do evento (<https://www.instagram.com/iimostravirtual/>), que procurou apresentar as relações entre os sujeitos e o meio ambiente, tratando de assuntos que perpassam a intimidade do contexto doméstico, a natureza e o urbano.

As conferências, as experiências e poéticas compartilhadas focaram as relações entre os sujeitos e o meio ambiente, tratando de assuntos que perpassam a intimidade doméstica, o local e o global. O tema nos uniu e revelou sua urgência em um ano que nos vimos assombrados pelo surgimento de uma pandemia mundial. Em nosso país, avançaram os desmatamentos, a floresta e o pantanal arderam em meio a chamas, o desrespeito para com a vida alcançou todas as espécies.

Entendemos que, nos dias atuais, há uma crise ética, social, ambiental, talvez mesmo uma crise de humanidade, que precisa ser discutida com amplitude nos diferentes espaços de formação, para que possamos restaurar sentidos e conexões, buscando formas de viver em equilíbrio com o meio e com o outro. A paz, a sintonia social passa por nossas relações cotidianas, com a natureza e todos os seres. Em torno desse objetivo, convidamos professores, estudantes, artistas e pesquisadores que estão experimentando práticas sustentáveis e inclusivas que repensam a vida em comunhão com a natureza, apostando na capacidade da arte como agente de transformação social e política.

O encontro se pautou pela reflexão, pelo debate e proposição de ações voltadas a uma maior conscientização e envolvimento

de professores de arte e de demais áreas do conhecimento, pesquisadores e licenciandos, nas questões de preservação do meio ambiente, sobre estratégias de ensino e poéticas que refletem vivências ecológicas e epistemologias latino-americanas.

A formação em artes prevê um professor atuante e capaz de mediar nos temas que instigam a contemporaneidade, como a relação da arte com o meio ambiente, prevista pelos parâmetros de educação latino-americanos, de um modo geral. Instigadas pela necessidade e pelas proposições em comum, construímos um evento em parceria com diferentes instituições: Escola Técnica Estadual Profa. Sylvia Mello (Pelotas/RS); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense (Campus Pelotas/RS), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais (Campus Juiz de Fora e Campus São João Del Rei/MG); Universidad de San Buenaventura (Medellín-Colombia); Colegio La Victoria (Bogotá-Colombia); Colegio Eucarístico de la Milagrosa (Medellín – Colombia). O evento constituiu uma oportunidade para o intercâmbio com a comunidade nacional e latino-americana em prol de uma agenda em favor do meio ambiente e de uma vida sustentável.

Nas mesas de debate tivemos a apresentação de reflexões e sugestões para revermos nossas ações cotidianas e nossas políticas ambientais, fundamentadas no pensamento de filósofos, estudiosos e humanistas que se unem no reconhecimento da diversidade, em defesa da vida em sociedade, no seu sentido mais pleno.

Félix Guattari, nos anos 1990, apontava a necessidade de repensarmos nossas ações no planeta e nas relações entre as sociedades, cuja solução possível seria pautar a crise mundial a partir de uma ecosofia, uma articulação ético-política entre três aspectos ecológicos que envolvem: o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana. Enquanto o mundo está sendo destruído e se deteriorando com desequilíbrios ecológicos, vemos, simultaneamente, um grande desenvolvimento técnico-científico mundial e um crescimento demográfico da população planetária,

[1] Canal do Programa Conexão Arte disponível em: <https://www.youtube.com/c/ConexaoArteUFPEL/videos>

com aumento da desigualdade. A vida na Terra está ameaçada, mas não apenas o planeta se deteriora, como as relações e o modo de viver, também.

Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português, faz uma crítica muito consistente a respeito da necessidade de criarmos soluções criativas para sairmos desta crise humanitária, que envolve o respeito às culturas de povos que têm historicamente sofrido opressão por meio do colonialismo, do capitalismo e do patriarcado que estruturam as relações políticas e econômicas mundiais. Em seu texto *O futuro começa agora: da pandemia à utopia* (2021), Boaventura Santos reflete sobre as possibilidades do pós-pandemia, levando em conta o negacionismo, a crise das democracias no ocidente, o colapso ambiental e o papel do Estado na proteção dos mais necessitados. É necessário iniciar um movimento de descolonização dos espaços de saber para criarmos alternativas e atuarmos na catástrofe ecológica. Para tanto, é preciso adotar novas matrizes energéticas, mudar hábitos de consumo e aprender a compartilhar, já que vivemos em meio a um turbilhão de imagens no nosso dia a dia, mas nos falta imaginação para criar saídas. E estas alternativas criativas vão acontecer no diálogo, na ecologia de saberes e na aceitação da diversidade de culturas, especialmente, aquelas que historicamente lutam e precisam de espaço de reconhecimento de seus saberes.

Ailton Krenak, intelectual indígena brasileiro, lembra-nos o modo interativo e respeitoso como os povos da floresta, os povos ribeirinhos, os indígenas, sempre tem enunciado sua forma de ver e de viver junto à natureza. Ele nos alerta que quando tiramos os sentidos e ritos que envolvem os rios e as montanhas, desfazemos a interação com a natureza, perdemos o elo com nossa mãe terra. Além de estarmos todos ficando órfãos, também estamos ficando sem chão, sem lugar, em meio a resíduos. É urgente que mudanças drásticas ocorram porque a vida no planeta já está em risco.

Conscientes do nosso papel para promover mudanças, despertar sentidos e operar ressignificações, compartilhamos, nesse

dossiê, as estratégias, as poéticas e as reflexões construídas junto ao IV SIEA, de forma a contribuir para que novas atitudes sejam efetivadas em defesa da natureza, na expressividade de uma arte que revele sintonia e enuncie mais do que denuncie.

Boa leitura!

Ursula Rosa da Silva e Nádia da Cruz Senna

Organizadoras do dossiê

Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Pelotas, junho de 2021